

FINANCIADO POR

**Iceland**  
**Liechtenstein**  
**Norway grants**

## Caixa de Perguntas – Ficha técnica

Texto, Dramaturgia e Encenação – Miguel Maia

Apoio à Criação – Sofia Cabrita

Interpretação – Carolina Cardoso Faias, Telmo Mendes e Tiago Boto

Intérpretes da comunidade- Ana Maria Gonçalves, Ângelo Duarte, António Assunção, António Dias Braz, Camila Duarte, Carolina Álvaro, Conceição Batista, Custódia Lampreia, Fátima Santos, Fernanda Cavaco, Francisco Correia, Francisco Dias, Idália Rodrigues, Isabel Campos, Isabel Valente, Januário Martins, Jesuína Santos, Joaquim Marques, José Alexandre, José Braz, José Fabião, José Pereira Gonçalves, José Raposo, José Silva, José Marques (Parrinha), Madalena Félix, Maria dos Anjos Gonçalves, Maria José Batista, Mariano Horta, Manuel Gonçalves, Manuel Marques, Nuno Martins, Sofia Aleksandrovna, Reinaldo Batista.

Espaço Cénico – Sara Franqueira, Júlia Ebert

Execução de cenografia- Fp Solutions, Fernando Miguel, Gonçalo Costa, Nelo Costa, Maria dos Anjos

Figurinos – Maria Luiz

Execução de Figurinos- Margarida Viana

Adereços- Júlia Ebert, Maria Luiz, Sara Franqueira

Desenho e Operação de Luz – Diana dos Santos

Assistente de Desenho de Luz – Manuel Abrantes

Sonoplastia e Música Original – Pedro Freixo

Vídeo – Mário Jerónimo Negrão

Design- João Vasco Maio

Fotografia – Sónia Godinho

Coordenação de Produção – Tatiana Lemos

Produção Executiva – Beatriz Sousa

Diretor Técnico – João Chicó

Técnico luz e som – António Sofia

Apoio à produção – Inês Achando, Susana Lopes



Parcerias: Câmara Municipal de Mértola, Junta de Freguesia de Corte do Pinto, Fundação Serrão Martins, ALSUD/Universidade Sénior, Pensão São Domingos, Vidas com Garra, Grupo Coral da Mina de São Domingos, Associação dos Reformados.

Agradecimentos: ADAO, Alice Ruivo, Artistas Unidos, Ana Martins (Bé), Andrea Ebert, Jéssica Matias, Isabel Campos, José Pereira, Nuno Martins, Paula Martins, Paulo Romba, Ricardo Junqueira, Rui Conceição, Sara Ribeiro, Sílvia Paulino, Susana Gomes.

**MALACATE**  
MINA DE SÃO DOMINGOS – MÉRTOLA



OPERADOR DO PROGRAMA



**PATRIMÓNIO CULTURAL**  
Direção-Geral do Património Cultural

PARCEIRO DO PROGRAMA

*dg*ARTES  
DIREÇÃO-GERAL DAS ARTES

PROMOTOR



PARCEIRO FINANCIADOR



APOIOS



RØROS KOMMUNE

LISE WULFF

**CAIXA DE PERGUNTAS**

glossário de sala

## Caixa.

Uma caixa é um recipiente, um compartimento para guardar alguma coisa, uma arca, ou um cofre para coisas de valor. Caixa é também, no teatro, uma palavra usada para definir a zona que se encontra por debaixo do palco e que é ocupada por atores, materiais e equipamentos, para a preparação dos espetáculos.

## Um espetáculo inicia-se com uma pergunta.

Comigo estão outros que perguntam sozinhos e acompanhados. Movimentam-se por trilhos, estradas, pessoas e outros caminhos e entrelaçam-se nas pedras, na escória, na ferrugem ácida e azul. Conversamos sempre ao final da tarde, todos os dias - manipulamos objetos encontrados, discutimos em conjunto que novos usos lhes dar. A cada nova cena que se descobre, nascem ruas repletas de casas prontas a habitar, e logo na manhã seguinte há quem diga que são precisas mais.

## Paraquedista.

Tenho estado por aqui há algum tempo, habitando num vaivém especial, entre a saudade e o esquecimento provocado pelas outras vidas que levo. Mas atravessa-me uma luz forte, um bater suave no peito, uma quase dor da falta das pessoas, quando parto em direção à cidade. Os meses intensos deixaram rasto, algo terá que ser feito.

## Pedras e pessoas.

Falamos frente a frente, sem medo. Esperamos que o outro se cale para podermos dizer que sabemos. Mas o outro não se cala nunca, precisaríamos de um tempo que se vestisse de infinito para que, numa longa noite de baile, escutar o sussurro deste amor repleto de profundezas, de sombra e luz, de gotas de suor e lágrima para no fim poder dizer: isto de ser pedra com coração de pessoa é mais complicado do que parece.

## Antes, antes, antes.

Antes naquele tempo era assim não se podia fazer erámos muitos tinha que ser era o que havia a malta desenrascava-se ali não se podia lavar o muro era muito baixo cabiam 12 ou até 16 na gaiola iam uns por cima dos outros o meu pai era mesmo da

contramina nas oficinas havia tudo mesmo tudo tínhamos uma filarmónica paga pela empresa havia muitas mortes na mina o hospital era mais bem equipado que o Santa Maria nos bancos do cineteatro cabia sempre mais um era das melhores máquinas de projeção do sul do país foram embora levaram tudo era tudo muito difícil eram bons tempos havia muita ajuda tínhamos que pedir pão açúcar e café.

## Cada cena começa com um poema.

Se teatro é ação, um poema o que será? Juntar palavras, falar... fará algum sentido quando há tanto por fazer? Valerá a pena atravessar uma cena, de um lado ao outro, com a cabeça cheia de sonhos e pesadelos e esperar que no final tudo faça sentido? Que no final, aqueles que observaram atentos a cena, se levantem deste lugar estranho em que suspendemos passado, presente e futuro e o abandonem sem olhar para trás? Parece que cada vez mais gente neste lugar tem as mesmas questões. Mas continua a não faltar aos ensaios.

## Uma árvore? Claro que é uma árvore.

A cicatriz dos campos, das casas e das gentes é sobrevoada por um imenso monstro branco que, de braços abertos, não assusta ninguém. Acena, convida, testemunha, invoca, protege, segura. Esta estátua de madeira, inquieta por natureza, esteve sempre cá e esconde-se todas as vezes que é preciso dizer adeus. Percebo. Eu cá por mim também prefiro muito mais o encosto de um abraço de reencontro do que um acenar de mão que se afasta até se perder de vista.

## Jovem alimentando aves.

Há uma mulher que esteve sempre cá, e nos olha ao longe. Certamente que é diferente, não obedece à primeira ordem e raramente escolhe o mesmo percurso quando apanha a esteva. Esta mulher tirana não liga a ninguém e prefere a companhia dos pássaros, que interesseiros lhe dizem logo ao que vão. Uma mão cheia de milho seco aponta primeiro para o céu para logo se abrir de repente, em gestos irrepetíveis e de uma doçura só visível a olho nu e liso como a superfície de tapadas. Grandes ou pequenas.